

# MORRE TANCREDO, NÃO A ESPERANÇA



Foto Adão Nascimento

Ministros reunidos em Brasília recebem a notícia

## COMUNICADO

Em razão do falecimento do presidente Tancredo Neves, e do conseqüente feriado nacional, estamos transferindo para esta quarta-feira as seções "Marinha Mercante" e "Aerocargo em Todo o Mundo" que seriam publicadas hoje em "O Estado de S. Paulo".

Solidarizamo-nos com a Nação Brasileira neste triste momento.

Agência  
Eureka da Publicidade.

# Anúncio ativa os parlamentares

Logo após o boletim oficial anunciando o falecimento de Tancredo Neves, dezenas de parlamentares se dirigiram ao Congresso. O primeiro a chegar foi o 1º vice-presidente da Câmara, Humberto Souto, em seguida, o líder governista Pimenta da Veiga. Ele chegou em companhia do deputado Cássio Gonçalves (MG), do secretário da Administração do governo de Minas, Luiz Otávio Valadares, e de um assessor do secretário mineiro, José Loredo. Enquanto o líder do governo se preparava para falar à TV, chegava Ulysses Guimarães bastante emocionado, com sua mulher, d. Mora. Com os olhos bastante vermelhos, falou aos jornalistas que teria uma declaração a fazer "do plenário". Depois em seu gabinete, menos tenso, o presidente da Câmara informou que o corpo de Tancredo chegaria a Brasília por volta das 11 horas. A sessão do Congresso seria acertada com o senador Fragelli, "para 9 ou 10 horas".

— Como o senhor soube do falecimento? — perguntou um jornalista.

— Pelo médico Guilherme Rodrigues, superintendente do HC. Pouco antes do anúncio do Britto.

Vários deputados já estavam no gabinete, entre os quais Carlos Wilson, Walmor de Lucca, Alberico Cordeiro, João Faustino, Francisco Roleberg, Navarro Vieira e Márcio Lacerda. Concordando em falar com os jornalistas, disse que havia sido informado de que o corpo de Tancredo chegaria 12 horas após o falecimento. Ao ser perguntado se irá a São João Del Rey, enfático, respondeu: "Evidentemente, eu, presidente do Senado, e o presidente do Supremo Tribunal Federal estaremos com nossas respectivas esposas no avião especial do presidente Sarney". Ele confirmou ainda que até o sepultamento não haverá sessões da Câmara e do Senado.

Na verdade, o pronunciamento de Ulysses aconteceu com sete dias de atraso. No domingo passado, por volta das 17 horas, ele havia dado instruções a diretores da Casa para abrir o plenário porque queria falar. Tancredo resistiu por sete dias e somente domingo, quase 11h30, ele evocou o amigo: "Sem você, esmagados pela dor e pela separação, ficamos mais fortes e decididos, na companhia de sua memória e de seu exemplo".

Os últimos momentos de Tancredo Neves foram assistidos pelo médico norte-americano Warren Myron Zapol, que neste fim de semana confirmou um prognóstico que já era mais do que presumível: o presidente Tancredo Neves tinha apenas algumas horas de vida. O especialista pôde acrescentar muito pouco à terapêutica que já vinha sendo utilizada. Recomendou um maior rebaixamento de temperatura — que atingiu a marca crítica de 30° —, um reforço peep-Positive End Expiratory Pressure, a prescrição do medicamento DHP para evitar um estado de fibrose pulmonar.

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, tem posição contrária à coincidência de eleições presidenciais e municipais em 1988 com a explicação de que apóia a posição sustentada por Tancredo Neves de realizar eleições de prefeitos e vereadores em 1988 e a eleição presidencial direta em 1989. O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga, discorda. Ele acredita que o calendário ideal seria 15 de novembro deste ano para prefeitos das capitais e estâncias hidrominerais e municípios de segurança nacional; e a eleição da Assembléia Constituinte em 15 de novembro de 1986.

"Caberá à Constituinte — afirmou Pimenta da Veiga — definir o regime de governo, fixar a data do pleito presidencial direto e, também, definir a duração do mandato do atual presidente. "Ele considera inoportuno e impatriótico suscitar agora qualquer debate envolvendo a sucessão presidencial e a duração do mandato do atual presidente. O deputado assegurou que o ministro Fernando Lyra não disse aos líderes

do PDT, Nadir Rossetti e Bocaliúva Cunha, que via "com simpatia" a realização do pleito presidencial em 1987. Ao contrário, o ministro chegou a admitir a eleição do presidente em 1989, segundo sua posição contra a coincidência de eleições municipais e presidencial.

Pelo calendário em exame, reali-



zando em novembro próximo as eleições diretas de prefeitos de municípios que reconquistarão a autonomia municipal, o mandato terminaria juntamente com o dos prefeitos e vereadores eleitos em 15 de novembro de 1982 — janeiro de 1989. Pimenta da Veiga examinou com o ministro Lyra a manutenção e ampliação da comissão interpartidária, que preparou anteprojetos relacionados com a realização este ano de eleições municipais de prefeitos das capitais e outros municípios com prefeitos indiretos.

A comissão interpartidária, em nova fase, teria a tarefa de preparar propostas para "remover o entulho autoritário" do texto constitucional e da legislação ordinária, limpando o terreno para o trabalho da Assembléia Constituinte. A direção nacional do Partido da Frente Liberal deverá ratificar a posição da liderança a favor da proposta de emenda constitucional determinando a realização, dia 15 de novembro próximo, de eleições diretas de prefeitos das capitais e dos municípios que reconquistarão autonomia política.